

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 651

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 16 DE JUNHO

Traduzimos do «Univers» e publicamos em o nosso n.º 649 o extracto do discurso de Sua Santidade aos peregrinos portuguezes, no dia 29 de maio.

Hoje vamos reproduzir uma copia mais ampla e authentica, que d'entre os seus apontamentos nos forneceu o nosso amigo e patricio, o snr. M. J. Loureiro.

Segue o

Discurso.

Esta nobre corôa de catholicos portuguezes que me cerca e me consola, merece que eu lhe offereça minhas sinceras felicitações, porque a vossa vinda me é, tanto mais cara e grata, quanto foram grandes as difficuldades que tivestes para a vencer e para a realizar.

Nós vivemos em tempos difficeis e de perturbação, e é por isso que as boas obras dos catholicos encontram as mais das vezes (que eu podia dizer quasi sempre) obstaculos e opposições. Eu reconheço com o meu veneravel irmão cardeal patriarcha de Lisboa, as bellas qualidades do povo portuguez, que ainda bem merece o glorioso titulo de fidelissimo que mereceram em outro tempo seus reis. Não ignoro que ha grandes difficuldades a vencer para serem livres nos santos deveres de christãos; mas Deus é comnosco, sustenta-nos e protege-nos; pertence-nos fazer da nossa parte tudo o que possamos para obter o triumpho da Egreja.

Oh! prouvera aos céos que certos obstaculos não existissem! Vós tendes um terrivel e poderoso inimigo,—é a impetuosa maçonaria que quer destruir em vós todos os vestigios do catholicismo. Continuae a mostrar-vos firmes e constantes; recordae-vos que os soberanos de

Portugal fizeram tudo o que puderam para sustentar, defender e dilatar a Religião Catholica.

Vós tendes em Lisboa uma grande egreja dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, junto da qual se encontra um grande estabelecimento de caridade. Esta egreja e este estabelecimento fundados pela rainha D. Maria I, attestam a magnificencia catholica da casa de Bragança.

Ah! os tempos estão talvez mudados e os soberanos não teem já hoje força nem vigor; são as primeiras victimas dos systemas actuaes de governo; porque elles reinam, mas não governam.

Eis aqui porque ha no mundo tantos males e desordens: que Deus vos conserve, meus caros filhos, firmes e constantes na fé: possa Elle conceder ao cardeal, aos bispos e ao clero esta coragem e esta firmeza tão necessarias em resistir aos impios sem consideração alguma humana. Deus primeiro, e depois os homens, dizia S. Pedro. Não se diga já mais que nós temos deixado a Deus para obedecer aos homens, dizia o fundador d'esta Séde Apostolica. Oh! que isto se não diga, jámais de vós, meus filhos. E' preciso obedecer ás leis que não violam a consciencia, mas o resto não se poderia praticar sem grave erro. Agora eu peço a Deus que assim não aconteça.

Vou fazer uma comparação e desejo que ella vos seja util e a todos os catholicos do mundo. Maria I edificou uma grande egreja ao Coração de Jesus, e hoje a Egreja Romana nos recorda S. Bonifacio IV Papa. Foi a elle que um imperador romano concedeu o Pantheon, e quiz que este templo, que comprehendia em si todas as falsas divindades, fosse consagrado ao verdadeiro Deus.

E com effeito, S. Bonifacio o consagrou á Santissima Virgem, Rainha dos Martyres, e alli, onde se adorava antiga-

mente tudo que ha de peor, essas divindades que ainda adoram todos os revolucionarios. Venus, Marte, Bacho, etc., viu-se surgir o culto catholico; as divindades pagãs foram expulsas e substituidas pelos santos, e Maria, a Rainha das Virgens. Oh! praza aos céos que se possa substituir ao Pantheon dos corações, onde se adoram ainda hoje essas falsas divindades, os templos santos e puros com o culto de Maria e Dons do Espirito Santo. Eu bem sei que este grande edificio é difficil de edificar nos corações, mas é possivel e basta trabalhar com energia ajudados e sustentados com a graça divina. Eu peço para que isto se realice, e por isso orae vós tambem comigo.

Eu vos dou a mais ampla certeza que eu quero orar pelo reino de Portugal. Eu oro pelos bispos, pelo clero, por vós e vossas familias, e pelos fiéis d'este generoso paiz.

Eu me regosijo de ter visto neste dia estas nobres damas que trazem impressas no seu rosto as mais altas virtudes e agora para confirmar e corroborar as palavras que acabo de vos dirigir, eu vos dou, meus caros filhos, as bençãos de Deus. Eu vos dou esta benção em nome do Padre Eterno, do Filho e do Espirito Santo, Trindade Santissima, cuja solemnidade ante-hontem celebramos. Que esta benção desça aos vossos corações, que ella desça sobre as vossas familias, sobre as pessoas que vindes representar e sobre todo o reino; e finalmente Elle vos dê a verdadeira riqueza, que consiste, não em certos patronatos inuteis, nem em certos desejos vãos, mas no dom do temor de Deus e na humildade, que é em que consiste a verdadeira riqueza das nações. Que o Padre Eterno vos abençoe e vos dê a força necessaria para vencer as paixões; que o Filho vos abençoe e vos dê a sabedoria para desviardes de vós

os impios e evitar suas machinações perfidas; emfim que o Santo Espirito vos abençoe, vos dê seus Dons, e sobre tudo, o mais importante, o santo temor de Deus.

Benedictio Dei etc.

«A sciencia da civilisação».

Corre tão desvirtuada entre nós a significação d'esta palavra—civilisação, que não raro se encontra quem a tome unica e exclusivamente pelos melhoramentos e progressos materiaes.

Mas a civilisação não consiste sómente nas descobertas que as sciencias naturaes fazem dos mais reconditos segredos da natureza; está sobretudo no aperfeiçoamento da natureza humana pelo exacto conhecimento das relações que existem entre ella, o Creator e as creaturas.

Sendo, como é, este o principal objecto da civilisação, não conseguiria ella, comtudo, o seu fim se os meios a empregar fossem apenas a illustração.

Bem se tem assenhoreado o homem das maravilhosas forças da materia, que por mil formas o cercam de commodidades e gosos; e todavia não adiantou um passo aos seculos passados no aperfeiçoamento do espirito, antes o tem degradado a tal ponto que elle mesmo se horrorisa de seu embrutecimento.

E' que a illustração sem a moralisação nada val, antes prejudica. E esta, por demasiado o sabemos, não se consegue senão pela educação, a primeira necessidade social, a que devemos tudo quanto somos.

E como conseguir tão fertil e efficaz meio de civilisação? Mediante um corpo regular e completo de doutrina, que methodicamente comprehenda tão vasto como importante assumpto.

7

FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

[Continuação]

VII

Eram sete horas. Minha cabeça assimilhava-se a uma fornalha; nunca havia sido atormentado por similhante cephalagia; eu não via claro.

Apenas cheguei ao meio de meus confrades, expuz-lhe as differentes peripecias do drama que acabava de ter lugar. Todos correm aos pés do altar e todos solicitam com instancia a permissão de passarem ahí a noute.

De repente, vejo chegar á casa o carcereiro furioso, que me diz com uma voz de trovão:

«Vós sois um desgraçado! esperae!...»

Apresenta-me um canivete que, em minha perturbação me tinha esquecido sobre a meza do condemnado, depois de ter apurado a penna.

«Vós deixasteis esta arma sobre a meza para que elle se suicidasse; a falta caía sobre mim: tiraveis o pão a minha mulher e a meus filhos!... sois um misera-

vel!... Eu faço a minha obrigação, vós a vossa; nada melhor: mas é preciso saber fazel-a sem reduzir um pobre homem á miseria.

—«Meu honrado carcereiro, lhe respondi, estendendo-lhe a mão, não digaes que fazemos a nossa obrigação; dizei antes que cumprimos ambos um nobre ministerio; vós guardaes o corpo dos presos, e nós procuramos salvar-lhes a alma. Sejamos amigos: foi um imprudente esquecimento; mas reduzir-vos á miseria tal não foi minha intenção.»

Nós acabamos por nos despedirmos como bons amigos.

A's oito horas, enquanto oram todas as pessoas piedosas da cidade, volto de novo á prisão, que acho fechada. O carcereiro estava ausente. Cercam-me umas trinta pessoas. Para não estar ocioso, subo a uma pedra, e, tomando a circumstancia por exordio, faço-lhe um sermão sobre a morte e a eternidade. O auditorio era facil de mover, e tive a confiança, em que muitos se deitaram com bons pensamentos.

Emfim a porta abriu-se, e eis-me de novo em presença do meu infeliz, que encontrrei deitado na cama, na mais profunda obscuridade. Logo que me viu, levantou-se. Corro para elle, abraço-o, e pergunto-lhe se seu somno foi perturbado por algum mau sonho.

«E' difficil sonhar, me diz, quando se não póde dormir.»

—«Não podesteis dormir, dizeis; pois bem! não levareis a mal que eu passe convosco esta noute?»

—«Oh! senhor! de certo zombaes; vós tendes necessidade de dormir; não consinto que vos incommodeis tanto com um miseravel como eu.»

—«O amor não conhece incommodos, e

eu amo-vos de todo o meu coração; é porisso que eu terei grande prazer de passar esta noute convosco, pois que é a ultima. Todos os meus confrades invejam a minha dita; todos oram por vós n'este momento junto do Santissimo Sacramento, e vão assim passar a noute; amam-vos como a um irmão, sem conhecer-vos. Esperam todos impacientes que eu lhes vá annunciar o triumpho da graça, e o cumprimento de seus mais ardentes votos.

—«Oh na verdade! são muito bons para comigo!... Não me conhecem e amam-me!... Meu Deus! oh nada d'isto comprehendendo!...»

Elle passeia a passos largos e leva a mão a seus cabellos.

«Minha mãe!... meu pae!... Augusto!... levar-me-heis isto a mal?..»

«Não, é impossivel que corações tão bons não estejam na religião verdadeira! E' a da verdadeira fraternidade! Nossos ministros não tem tanta caridade... Não tenho visto nenhum... O' minha mãe! não me queiraes mal, eu vos supplico... Se visseis o que eu vejo, se ouvisseis o que tenho ouvido, talvez vos tivesses convertido já ao Catholicismo... Eu nada comprehendendo; é comico; já não sou o mesmo.»

Depois, voltando-se para mim:

—«O' meu caro, vencesteis-me.»

—«Não, não amigo, não fui eu que vos venci; é Jesus, é Maria que acabam de fazer a conquista de vosso grande coração!!!»

Logo depois o estreitei em um indisvel abraço; lancei-lhe ao pescoço uma medallha da Boa Mãe, que beijou com amor, e me prostrei de joelhos, exclamando:

«Senhor, senhor, acabaes vossa obra! uma alma tam bella era digna de vos conhecer e amar eternamente!...»

Elle caiu tambem de joelhos a meu lado e exclamou:

«Sim, meu Deus, Vós sois bom! que quereis que faça? Tinha pedido um ministro da minha religião e não appareceu; deixar-me-hiam morrer como um bruto... Mas, tanto melhor! eu Vos agradeço; foi a Vossa Providencia que o ordenou assim, para me fazer conhecer a Religião catholica... Mil graças, meu Deus, mil graças...»

Ainda ambos de joelhos, tomo entre as minhas as suas mãos, que aperto e beijo com uma ineffavel felicidade:

—«O' meu amigo, sois emfim catholico! Somos duplamente irmãos. E' este o dia mais feliz da minha vida!...»

—«Como?»

—«Sim, sim, sois a minha primeira conquista. Tenho apenas vinte e cinco annos. Sois vós o meu primeiro filho em Jesus Christo! Oh! graças, meu Deus! E' muita felicidade! Que tenho feito, miseravel como sou, para obter similhante favor?»

—«Não comprehendo nada, me diz rindo e chorando ao mesmo tempo; não sou mais que um miseravel!»

—«Sim, mas um miseravel cuja alma val milhares de mundos. Oh! se o céu podesse abrir-se, verieis então como os anjos se regosijam! Mas coragem! algumas horas mais e vos regosijareis com elles.»

—«Um miseravel como eu?... Mas, lembra-me uma cousa; não se deve abraçar uma religião sem a conhecer, e eu não sou mais que um ignorante.»

—«Meu irmão, Deus não exige impossiveis. Elle promete a paz áquelles que são, como vós, de boa vontade. Basta uma hora para vos instruir; a graça do Senhor fará o mais; não vos inquieteis.»

(Continúa)

E qual, ainda, o livro que satisfaça a estes requisitos? A *Sciencia da civilização*.

E' um curso elementar completo de educação superior religiosa, individual e social.

O seu auctor, o illustradissimo bispo de Angra, D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, compendiou os principios geraes de educação, devidamente fundamentados e deduzidos que até aqui se achavam incompletos por falta de systema e methodo.

O livro está escripto com inteireza, brevidade, clareza e nexa, revelando-se a primeira qualidade nas materias inteiramente vivas, da própria lavra do auctor; a clareza u'um estylo facil, simples, laconico e conciso; o nexa na disposição das doutrinas por tal modo distribuidas que as seguintes se deduzem naturalmente das antecedentes.

Esta obra, de importancia transcendental, é particularmente destinada aos seminarios ecclesiasticos pela obvia razão de que, sendo o padre o principal cultivador do espirito, jámais poderia aperfeiçoar, civilisar os outros se elle primeiramente não se aperfeiçoasse, civilisasse a si.

A utilidade d'este livro tem-n'a reconhecido theoreticos e praticos que arduamente se empenham em educar para civilisar.

A segunda edição, feita pela casa Chardron é uma prova da inequivoca acceitação e do indisputavel valimento do livro, que veio supprir uma grande lacuna em tractados d'este genero.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 28 de Maio, 1877 (á noite).

[Conclusão]

SUMMARIO.

V.—Mudança de Ministerio em França, e sensação grande produzida por esse facto.

VI.—Republicanismo Francez do *Times* e seus correspondentes.

VII.—O Vaticano e o Quirinal no *Times*.

VIII.—Mais noticias Francezas, confessando esses da Camara Franceza, etc.

IX.—Por toda a parte a Maçonaria tremendo por suas obras.

«O Marechal Mac Mahon mandou ao Papa uma esplendida peça de tapeçaria por occasião do jubileu episcopal.

«O Papa escreveu ao Cardeal Guibert. (Arcebispo de Paris) approvando a sua Carta Pastoral.

«Esta manhã deu Sua Santidade audiencia particular ao Principe da Torre e Taxis, ao Duque e Duqueza de Parma, e ao Cabido de S. João de Latrão; depois do que sentindo-se fatigado deixou de dar mais recepção publica. Isto deu logo lugar a dizer-se que elle estava doente».

Quiz copiar integralmente todo o precedente, por vir da fonte insuspeita que se pode imaginar de favor para com o Papa e causas Catholicas; e não poder assim dizer-se que as minhas relações vem de fonte apaixonada por nós.

VI.—O Correspondente do *Times* em Paris, nas suas relações do que ali se passa, apresenta como cousa certissima e inevitavel a derrota a final de Mac Mahon e do novo Governo; e o triumpho do republicanismo democratico e radical, representado por Louis Blanc, e outros assim. Se não fosse a experiencia que eu tenho de ha tantos annos, de ver como os correspondentes do *Times*, ordinariamente estudam, em certas questões, mais os desejos, opinião, e objectos do *Times*, do Protestantismo e do interesse Inglez, do que a verdade real dos factos; houvera eu decididamente dado por perdido o Presidente Mac Mahon e o seu Governo.

Tal é a pintura que o mesmo Correspondente faz nas suas ultimas cartas da determinação, segundo elle diz, de toda a nação Franceza, de obter a *igualdade absoluta*; que elle não hesita em prognosticar o triumpho proximo dessa ephera utopia—que nunca verdadeiramente existiu (porque a vida a natureza das cousas e dos homens), senão temporaria, e assim mesmo apparentemente, nas antigas republicas de Atenas, etc., verdadeiramente microscopicas, não obstante as honras que hoje historicamente lhes fizemos.

Nos Estados-Unidos d'America mesmo, essa igualdade absoluta existe mais em

theoria que de facto. Onde houver mais poder, mais força moral ou physica, hade a senhora igualdade, quer ella queira quer não, dobrar o collo, de uma ou de outra maneira. A unica verdadeira igualdade é a do Evangelho, no sentido de fazer todos os homens irmãos.

Não se perca de vista uma cousa, e é que no fundo de todas estas doutrinas inculcadas d'aqui, debaixo d'este ou d'aquelle pretexto, está uma base, um principio constante. Este principio é fazer triumphar o Protestantismo Anglicano, e com elle o predomínio Inglez, moral e politico (e pecuniario ao mesmo tempo).

Eis ahí a verdadeira razão destes amores do *Times* e de seus agentes, pela Republica em França. E' sobre tudo, para que se feche a porta aos Bourbons, que têm a macula indelevel de ser addictos á Igreja Catholica e ao Pontifice Romano.

Veremos se a Providencia, que se diverte ás vezes a trantornar estes calculos—como agora transtornou o da Lei patifa do Monte Citorio—põe tambem alguns embargos a estas decisões do *Times* e de seus correspondentes em França.

VII.—Nas mesmas correspondencias do *Times* ultimamente, até parece ter-se avaporado de Roma o aladroad Quirinal, pois, ha varios dias, nem delle se faz menção; quasi como se já d'ahi tivesse feito visparé! Parece já não domina em Roma senão o Pontifice, ao lèrem se as ultimas noticias d'ali, até o proprio *Times*, que tanta zanga tem ao Papa e aos *Ultramontanos*, faz ha muito a honra ao Vaticano, de cada dia dedicar um artigo separado ás noticias concernentes ao Pontifice e aos acontecimentos Catholicos na Cidade Eterna. E nem ao menos o acompanha de outro artigo em que nos diga o que vai pelo Quirinal!

VIII.—N'uma carta do dia 20, o Correspondente de Paris dizia, com tudo.—«Verdade seja, e deve admitir-se, que os Extremos Republicanos commetteram um erro imperdoavel em assustarem as consciencias da gente por suas tendencias anti-religiosas. Confessa tambem que a Camara suspendida não ponderou bem as consequencias que as medidas por ella adoptadas podiam involver: que ella demoliu sem edificar, e muitas vezes modificou leis beneticas para o fim sómente de ganhar popularidade».

Isto é o grandissimo vicio destas modernas Assembleas de falatorio, e de espectáculo; cousa que não existia em nossas Antigas e Legitimas e sensatas Côrtes Portuguezas. Nellas os Representantes da Nação, divididos logo em tres Comissões ou *Braços* (como se chamavam), segundo a natureza das materias que mais particularmente competiam e melhor podiam ser discutidas por cada um, tinham de olhar e considerar as questões que necessitavam providencia ou resolução; e não que estar attendendo, ao mesmo tempo, ao effeito que o seu palavrorio produziria nas galerias e no publico.

O Senado Romano—a mais nobre, a mais sabia, a mais importante Assembleia que jamais existiu, não se dava ao mesmo tempo em espectáculo á curiosidade de ociosos e fatuos, pela maior parte. Aqui mesmo em Inglaterra, cujas Assembleas legislativas mais se assemelham ás da antiga Roma, não vai quem quer divertir-se ás galerias da Camara como a um theatro. Só se lá vai com a licença do Presidente, ou introdução de um deputado (que todavia não pode introduzir senão uma pessoa de uma vez), e só se entra debaixo da condição de perfeito silencio e respeito; nem os deputados dam attenção alguma aos poucos espectadores na galeria; que seria postos fora logo que dessem qualquer signal de approvação ou censura dos debates.

«E' certo» (diz mais o Correspondente de França ao *Times*, em data de 20) «que todos os das Missões diplomaticas fortemente instáram com o Duque Decazes para que ficasse em o novo Gabinete. Os Embaixadores da Germania e da Italia representaram; que a presença do Duque Decazes faria parecer que a mudança affeita sómente a politica interior; enquanto o substituiu o por outrem daria ao Gabinete um caracter anti-liberal desinquietante para a politica religiosa dos dois paizes».

«O embaixador de Hispanha, e o Representante de Portugal, os agentes das duas Potencias constitucionaes, exprimiram o receio de que a sahida do Duque Decazes, daria ao novo Gabinete um caracter de tendencia anti-constitucional; que podia animar as idéias dos partidarios de

monarchia absoluta. Deve lembrar-se, que D. Miguel e D. Carlos tiveram recentemente uma longa conferencia; que D. Carlos tinha publicado uma carta aggressiva e ameaçadora em favor dos *Juevos*; e que ha pouco tempo tinha sido introduzido a seu conhecimento e trato o Duque de Nemours, n'um ajuntamento onde por acaso se encontráram. Tudo isto applica a linguagem dos dois Representantes Peninsulares».

IX.—E' notavel, como por toda a parte o grande medo é da Igreja! Isto é mais uma consequencia da «insignificante» Allocução do Papa, que, segundo o *Times*, não valia a arenga do Deão Stanley! O Correspondente de Berlim escreve ao mesmo *Times*, que «em consequencia, segundo se suppõe, da nomeação de um Gabinete *Ultramontano* em Paris, se iam reforçar as provincias de Alsacia e Lorena com uns 10 a 12 mil homens de tropas Prussianas».

De Roma escreve o Correspondente, em data de 20:—Que os politicos Italianos de todas as cores e matizes, attribuem a demissão de Julião Simon a influencia clerical, e as predilecções clericas da parte do Marechal Presidente. Que a mudança em França se julga mais importante pelas consequencias que podem resultar. Que o Marechal entrou n'uma politica que é a negação do systema parlamentar. Que a verdadeira causa deste acto de violencia foi um voto da Camara Franceza sobre a questão Clerical, e que o Presidente se poz á disposição do Episcopado.

«Os Bispos, diz a *Opinione*, percebendo por este acto energico do Marechal terem achado caminho para o seu coração, ham de empregar o seu possivel para o fazerem sahir d'aquelle prudente circulo em que se tinha encerrado. Isto deve preoccupar a Italia. O Partido Clerical nunca se esquece e nunca perdoa, mas espera e vigia a sua oportunidade, e hoje, faltando a lei proposta contra os abusos do clero, conseguiu levantar um movimento anti-Italianismo que não hade ser facil abater».

Eis ahí simples amostras da furia maçonica que se manifesta por toda a parte contra a mudança em Paris! Não se fala de outra cousa, que dos interesses contrarios á Igreja—dos interesses *maçonicos* offendidos!—A mim não me admiraria se o acto e coragem de Mac Mahon, fosse mais uma consequencia da tal *insignificante* ultima Allocução de Sua Santidade.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Documento honroso.—A Sua Magestade El-Rei foram presentes os officios de 22 e 29 de Maio proximo findo, em que o Governador Civil de Braga dá conta das differentes providencias por elle adoptadas no intento de melhorar o serviço do recrutamento, e tornar responsaveis as auctoridades respectivas pela falta de zelo, e de actividade no desempenho dos seus deveres; e o mesmo Augusto Senhor Mandou louvar no Seu Real Nome o referido magistrado pelo cuidado e interesse que lhe merece tão importante serviço, e Approvando as instrucções expeditas aos administradores de Concelho, Espera que empregará todas as medidas que o seu zelo lhe suggerir para que as operações do recrutamento se levem a effeito com a maior regularidade, e nos prazos estabelecidos nas leis; e bem assim que usará dos meios rigorosos com as auctoridades ommissas, ou que se mostrarem parciais no cumprimento dos seus deveres. Paço, em 6 de junho de 1877—*Marquez d'Avila e de Bolama*.

Partida.—Retiram-se hontem d'esta cidade os notaveis jornalistas lisboenses Luciano Cordeiro, Gervasio Lobato e Magalhães Lima. Os dois primeiros dirigem-se a Lisboa, e o ultimo a Ribeira de Pena, onde se demorará alguns dias.

Foram á *gare* despedir-se de ss. ex.^{as} entre outros cavalheiros os snrs: visconde de Pindella, Fernando Castiço, dr. Pereira-Caldas, Adolpho Pimentel, Marques Costa, Miguel Baptista, Dias Freitas, etc.

Novena.—Começou hontem a novena de S. João Baptista na igreja de S. João do Souto.

Despedida.—Os snrs. G. Lobato, M. Lima e Luciano Cordeiro dirigiram aos jornaes d'esta cidade uma carta despedindo-se das pessoas que os honraram aqui com as suas visitas, e pedindo desculpa

de, por escassez de tempo, o não fazerem pessoalmente.

Missa.—O servo menor do templo dos Terceiros mandou hontem, a expensas suas, cantar uma missa n'aquelle templo em acção de graças pelas melhoras experimentadas pelo sr. João Baptista Lopes, honrado negociante d'esta cidade.

Medida acertada.—A junta geral do districto resolveu que o pagamento ás amas externas dos hospicios seja feito nos respectivos concelhos perante o administrador, camara municipal e medico do partido.

Fallecimento.—Na manhã d'ante-hontem falleceu o rev.^o Luiz Maria Gomes, cura da igreja de S. Victor d'esta cidade.

Chegada de peregrinos.—Tem estes dias chegado uma grande parte dos peregrinos que d'este arcebispado foram a Roma.

Veem todos contentes e satisfeitos, e todos desvanescidamente se congratulam pelo excellento acolhimento social e religioso que tiveram no estrangeiro, em contraste trizantissimo e desgraçado com os apupos e arruaças que lhes fizeram na patria, no nosso abençoado Portugal.

Sobre esta materia diremos d'espaco.

Por lapso de composição.—Não foi outro o motivo porque na lista dos cavalheiros que assistiram á Conferencia da Citania, publicada em o n.^o antecedente, não se incluiu o nome do sr. dr. Magalhães Lima, que alli representava um diario de Lisboa.

Queda.—Na terça feira andando algumas creanças a divertir-se no pateo de S. Victor, uma d'ellas caiu das grades á calçada da rua, ficando em perigo de vida.

Publicações.—Temos em nosso poder as seguintes publicações de que ainda hoje não podemos fallar extensamente, em razão da falta d'espaco com que lutamos:

—«Os filhos do Monja» (vol. I), Empreza Horas Romanticas.

—«Os crimes de Diogo José Alves», da mesma empreza.

—«Portugal antigo e moderno».—Fasc. 117.

—«Historia Popular dos Papas».—Fas. n.^o 3.

—«Diccionario Popular».—Fasc. ultimamente publicados.

Noticias de Visella.—Escrevem-nos d'esta localidade:

No dia 5 do corrente foi victima da hydrophobia um infeliz mancebo que no dia 23 de maio ultimo, tinha sido mordido por um cão damnado, que fez por aqui e em varias partes, bastantes estragos; e logo depois appareceram os symptomas a outro individuo, que teria succumbido, se não desse fé das bolhas que lhe appareceram na bocca, e que foram cauterisadas pelo conspicuo dr. Abilio Torres. S. s.^a, não obstante as diligencias do seu provado talento, não poude salvar o primeiro por já estar declarada a raiva.

Se este infeliz fosse cauterisado como a sciencia manda, não teria passado um tão doloroso transe; pois é o que ordinariamente acontece áquelles que depositam cega confiança na impericia de homens que estão muito áquem dos conhecimentos precisos, como se vê n'um certo pharmaceutico, que em vez de applicar um cauterio em fórma, applica na chaga do infeliz, o nitrato de prata!

Por conselho d'alguama alma caridosa foi o mordido no dia seguinte, á pharmacia do habil boticario Silva, que lhe fez a cauterisação segundo a arte, mas foi tarde, porque o veneno já lhe tinha germinado no sangue, o que não succedeu a outros que tiveram a prudencia de logo procurar este acreditado pharmaceutico, aquem muitas pessoas devem muito, quando foram victimas de quedas sinistras e outras desgraças que reclamam pronto soccorro.—Z.

Visita.—Parte hoje para Ponte do Lima, seguindo depois, como dissemos, para Vianna e Caminha s. exc.^a revd.^{ma} o sur. arcebispo Primaz. Leva em sua companhia o seu secretario e o revd.^o padre João Rebello.

S. exc.^a tenciona regressar a esta cidade na quarta-feira proxima.

Companhia do Baquet.—Segundo ouvimos já não vem a esta cidade a companhia do Gimnasio de Lisboa.

Em compensação teremos a companhia do Baquet, a qual tenciona dar quatro recitas d'assignatura no theatro de S. Geraldo, sendo a primeira na quinta-feira proxima.

Baptizado.—Foi baptizado ante-hontem na igreja de S. Victor um filhinho do nosso amigo o ex.^{mo} Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

Assistiram áquelle acto entre outros cavalheiros os ex.^{mos} snrs. Marques Murta, dr. Gaspar Pizarro, major Mathias etc. Damos os parabens áquelle nosso amigo.

Quinquagesimo anniversario Episcopal de S. Santidade Pio IX, na freguesia do Castedo.—Escrevemos d'esta localidade:

No dia 3 do corrente solemnizou-se na freguesia do Castedo da Villariça, d'esta archidiocese, o quinquagesimo anniversario Episcopal do Santo Padre o immortal Pio IX

Na vespera d'este dia e na manhã de domingo, concorreram ao santo tribunal da penitencia mais de 130 pessoas só d'esta povoação, com o fim d'aproveitarem as muitas e superabundantes graças e indulgencias, que o Soberano Pontífice, sempre cada vez mais solícito pela salvação do rebanho confiado á sua guarda e paternas cuidados, com mão pródiga liberalizou a todo o christianismo, no seu Breve *urbi et orbi* de 27 de fevereiro, d'este mesmo anno. Ao fechar da noite de sabado houve precissão de penitencia, á qual concorreram 800 pessoas, aproximadamente, orando, ao recolher da mesma, o reverendo parcho d'esta freguesia, o sr. Asevedo e Moura, que satisfaz cabalmente, e por vezes commoveu o auditorio. A's 10 horas da manhã de domingo o mesmo reverendo parcho celebrou o Santo Sacrificio da missa coaventual, e ao *lavabo* fez mais uma vez vêr aos seus parochianos a importancia das graças, que o Vigario de Jesus Christo lhes conferia nas já citadas letras Apostolicas, exhortou-os a que permanecessem firmes, na fé dos seus maiores; ministrando-lhes, por ultimo, o Pão Eucharistico, o Augusto Sacramento dos nossos altares, que fortalece o justo sanctifica o peccador e confere um augmento de graça inexplicavel e indisivel, aquem, dignamente, o recebe «qui manducat meam carnem et bibit meam sanguinem, in me manet et ego in illo». As communhões foram tambem 130, assim como o numero das confissões. Na tarde d'este memoravel dia houve *Te-Deum laudamus* em ação de graças, e depois de cantado o *Genitori*, e de dada a benção com o Santissimo Sacramento, foi este encerrado no Sacratio.

Mil louvores sejam dados a este bom povo, que, na sua maioria, ainda sabe acatar a Religião dos seus antepassados, não obstante a indiferença d'alguns discólos presumidos e ignorantes, e o afan com que escarnecem d'ella e dos seus ministros, para darem mais largas á usura, ao monopolio e á mais desenfreada licença e devassidão! A doutrina do Evangelho não admite innovações, nem commentarios; é ella, e só ella, o alpha e o omega de todo o edificio social; por tanto não é nos alcouces, prostibulos e perante gente rude e ignorante, que a mesma deve ser discutida e apreciada.

Só a Religião do Martyr do Golgotha pode fazer a felicidade d'esta vida e da outra que nos espera; embora os *garrulos de fresca data* se esfalem pela tornar impropria e odiada. As portas do inferno não prevalecerão contra ella.

É escusado dizer que o revd.^o parcho d'esta freguesia, o sr. Asevedo Moura, não quiz remuneração alguma por este grande serviço, que, espontaneamente, prestou aos seus freguezes, não obstante o seu grande trabalho, pois foi só s. s.^a quem reconciliou todas as pessoas que commungaram, á excepção de 4 ou 5 individuos. Honra pois ao rebanho e ao pastor. Viva Pio IX!—M.

Despachos.—O «Diario do Governo» publica os seguintes despachos effectuados por decretos de 7 do corrente:

O presbytero José Maria Moreira—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja de S. Pedro de Alcantara, diocese de Lisboa.

Declarando sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 8 de fevereiro ultimo, pelo qual se fizera mercê ao presbytero Miguel Antonio da Fonseca e Sousa, parcho collado na igreja de S. Bento da Aldeia Nova, diocese de Beja, da apresentação na igreja de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Jeronymo Namorado Cordeiro de Carvalho, bacharel formado em direito—provido nos officios, reunidos, de escrivão da camara ecclesiastica primeiro dos casamentos e notario apostolico de arcebispado de Evora.

Miguel Ferreira de Araujo Soares—

provido no officio de contador do juizo ecclesiastico da diocese de Aveiro.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Um telegramma da Ragusa falla novamente da derrota dos turcos pelos montenegrinos, dizendo que elles foram repellidos em Danilograd. Do lado de Niksich, no dia 7, ouvia-se o bombardeamento sustentado pelos montenegrinos.

O commandante em chefe do exercito do Caucaso communicou que o general Tergoukassov occupara os entrincheiramentos e a cidade de Karakiriss. Os turcos tinham saído d'alli na vespera.

Os dois principaes acampamentos russos junto de Kars eram Movuara e Boz-gani.

Preparava-se uma acção decisiva contra Kars.

Constantinopla 11—Naoute de 9 para 10 do corrente os russos, com seis chalupas, tentaram lançar torpêdos contra os couraçados turcos fundeados em Sulina. A tentativa mallogrou-se. Tres dos barcos torpêdos foram mettidos a pique e a guarnição ficou prisioneira. Tres torpêdos rebentaram sem causar prejuizo.

Berlim 11—O governo do imperio da Allemanha reconheceu Diaz, presidente da republica dos Estados-Unidos do Mexico.

Pariz 11—Chegou a Pariz o grã-duque Alexis Alexandrowith, filho do imperador da Russia.

Londres 12—No jantar da corporação dos alfaites, lord Derby, insistiu na necessidade de manter a paz europeia:

«Devemos estar sempre promptos para defender os nossos interesses quando nos atacarem, mas devemos lembrar-nos de que o maior interesse da Inglaterra é a paz». Midhat-pachá assistiu ao jantar.

O «Times» diz que a Russia está procedendo apressadamente ao levantamento de 218:800 homens, com destino á guerra.

Bucharest 13—Conseguiram escapar 2 canhoneiras turcas que estavam bloqueadas pelos torpêdos do canal Matschim.

Constantinopla 13—A Porta repeliu as reclamações dos candiotas os quaes exigiu mandarem delegados a Constantinopla. Os turcos bombardearam as baterias de Giurgevo, mas estas não responderam.

Berlim 13—O jornal «Correspondencia provincial» faz notar, que a situação pacifica entre as potencias europeias está cada vez mais garantida e que ha affirmações tranquillizadoras. A Russia deu novamente explicações á Inglaterra, que afastam de uma maneira mais decisiva do que anteriormente, o receio da Russia pretender lesar os interesses dos inglezes.

Varias noticias.—Lêmos no «Direito»:

—O Soberano Pontífice dirigiu a D. Carlos rei de Hespanha uma carta cheia de sympathia. Sua Santidade, rico com as homenagens que lhe offerecem os catholicos de todo o mundo, dignou-se pela sua vez, prodigalizar palavras de consolação ao real exilado. Accrescentamos a este augusto testemunho da sympathia de Pio IX para com o duque de Madrid, as condolencias que muitos francezes lhes dirigem directamente.

Supponmos que esta carta do Santo Padre é a resposta áquelle que o duque de Madrid dirigiu a Sua Santidade, ao mesmo tempo que o senhor conde de Chambord, por causa da allocução de 12 de março.

—Dizem de Roma ao «Standard» que o principe Borghese publicou uma carta na qual annuncia que os catholicos tomarão parte nas eleições municipaes, e publica uma lista de nomes.

—O conde e a condessa de Chambord mandaram ao Santo Padre 20:000 francos (3:600\$000 réis).

O mesmo jornal diz que a Roma tinham chegado cinco caixas dirigidas ao Papa com presentes mandados pela rainha Victoria.

—O Papa recebeu na manhã de 8 de junho numerosos peregrinos. Sua saúde continúa a ser excellente.

O Papa tambem recebeu hoje muitas deputações das dioceses italianas e uma deputação d'Orleans.

—O partido catholico decidiu tomar parte nas eleições administrativas que devem ter lugar em Roma no domingo. Publicou uma lista de seus candidatos.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas a infeliz Anna

Joaquina de Passos, moradora na rua de S. Gonçalo, n.º 11, a qual, na avançada idade de 80 annos, se acha entevada, e redusida a penuria extrema.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Visella, 14 de junho.

Antes de responder ao doidissimo sr. Veritas do «Imparcial» peço á illustrada redacção do «Comercio do Minho» que declare, conscienciosamente, se o individuo que subscreve com o pseudonymo *Um visellense* é o sr. Antonio José de Barros, dignissimo professor official em S. João das Caldas,—como o sr. Veritas affirma.

Ao Veritas direi o seguinte: Desafivele, meu caro senhor, a mascara gordurosa, declare o seu nome, e eu prometto-lhe, sob minha palavra d'honra, que immediatamente o meu nome será aqui espalmadinho. Não fuja, pois.

Um visellense

Declaramos que o cavalheiro que subscreve as correspondencias de Visella, com *Um visellense* não é o sr. Antonio José de Barros.

A RR.

AGRADECIMENTOS

Manuel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, e mulher, D. Maria da Gloria de Sousa Carvalho, agradecem em extremo ás pessoas a estima e consideração que lhes deram na occasião da morte de seu innocente filhinho José, e se dignaram assistir ao responso de sepultura no dia 2 do corrente mez de junho, protestando porisso o mais vivo e eterno reconhecimento. (312)

Os abaixo assignados, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ex.^{os} snrs. e ex.^{as} snr.^{as} que lhes fizeram a honra de os cumprimentar, por occasião do fallecimento de sua presada mãe, sogra e tia, Maria das Neves da Silva Monteiro, aproveitam este meio para lhes testemunhar a sua gratidão e reconhecimento.

Braga 15 de junho de 1877.

Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro
Maria do Nascimento de Sousa Rebello
Joaquim Albino da Cruz Guimarães.

ANNUNCIOS



ATTENÇÃO

Couto & Santa Marinha, de Guimarães, fazem publico que as diligencias para Fafe, Lameira, Gandarella e Arco, principiam no dia 20 de junho, a sair de Guimarães ás 5 horas da manhã, chegando ao Arco ás 11.

Os snrs. passageiros que tenham de vir de Braga para seguir para Basto, devem sair de Braga ás 2 horas da tarde para seguirem no dia seguinte ás 5 horas da manhã.

Escriptorio em Braga, no sr. José Antonio Marques e no sr. Ribeiro Braga—em Guimarães, no sr. Mello, Campo do Toural.

Guimarães 13 de junho de 1877.

(322) Couto & Santa Marinha.

O LIVRO DE S. CYPRIANO

Com uma gravura representando um grande milagre feito pelo mesmo Santo. Remette-se pelo correio a quem enviar 600 rs. em estampilhas; carta a A. M. Fonseca.—Bomjardim, 583, Porto. (321)

SUBSTITUIÇÃO DE RECRUTA

Pertende-se um homem competente—habilitado para substituir um recruta. O que se achar n'essas condições, falle na esquina da rua de S. Marcos, casa de José Antonio Marques. (323)



Carreira diaria

Manuel Rodrigues Santa Marinha & C.^a Antonio do Couto, da cidade de Guimarães, fazem publico que abriram as suas carreiras diarias em direitura de Braga ás Cardas de Visella e vice-versa, a sair de Braga ás 5 horas da manhã e duas da tarde.

Os bilhetes em Braga, vendem-se na casa do antigo e muito bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 9 de junho de 1877.

(319) Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.

EDITAL

A Camara Municipal do Conselho de Braga,

Faz saber, que desde o dia 11 do corrente mez estará aberto o cofre Municipal d'este Concelho, por trinta dias successivos (exceptuados os sanctificados), desde as nove horas da manhã até ás duas e meia da tarde, para a cobrança voluntaria da contribuição directa de 1876-1877, cujo praso findará em 10 de julho proximo futuro indefectivamente.

Os que não satisfizerem suas collectas dentro do praso indicado, serão relaxados administrativamente, e terão de pagar mais as custas da execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar este edital, e outros do mesmo theor, em todas as parochias.

Municipalidade de Braga 9 de junho de 1877. E eu Antonio Manuel Alves Costa Escrivão da Camara o sobscrevi.

O Presidente,

(310) Visconde de Pindella.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Não se tendo reunido numero legal de accionistas para a assembleia geral extraordinaria, convocada para o dia 1, que deveria ter por fim o discutir a reforma d'alguns artigos dos Estatutos, proposta pelo Conselho Fiscal, são de novo convidados os snrs. accionistas para o dia 16 do corrente pelas 10 horas da manhã.

O Presidente d'Assembleia Geral,

(308) José Maria Rodrigues de Carvalho.

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital R.^s 5:000:000\$000
1.^a Serie » 500.000\$000

São prevenidos os snrs. accionistas para entrarem com a 10.^a prestação de 10^o/₁₀₀ ou \$5000 rs. por acção, desde o 1.^o até 14 do proximo mez de Julho.

Feito o integral pagamento com a 10.^a entrada, podendo desde logo receber as acções definitivas.

Os pagamentos effectuam-se na séde da Companhia, na Mealhada, e nos seus escriptorios, Lisboa, rua da Esperança; Porto, rua de D. Maria II, n.º 40.

O presidente da direcção,

(297) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Praticante de pharmacia

Offerece-se um com 5 annos de pratica na provincia, que desejando seguir a sua carreira, pertende vir para esta cidade para seguir com os seus estudos. A pharmacia que o pertenda pôde dirigir-se a Bento Marinho Pereira Maciel, pharmacia Pereira Pinto, Ponte do Lima. (295)

Domingos Ferreira, morador na rua da Ponte, freguezia de S. José de S. Lazaro, d'esta cidade, faz publico, para todos os effeitos, que desde hoje em diante se não responsabilisa por contracto de qualquer natureza que seja feito por sua mulher, Anna Maria, da qual se acha d'esta mesma data amigavelmente separado.

Braga 5 de junho de 1877.

Domingos Ferreira.

Venda de casa

Vende-se uma na rua da Devezza, a S. João da Ponte, n.º 29, d'esta cidade. A pessoa que quizer comprar-a, pôde tratar-se de seu ajuste na rua das Palhotas, n.º 2. (304)

PREVENÇÃO

Bernardina Lopes de Faria, da freguezia de Nogueira, concelho de Braga, competentemente auctorizada por seu marido, Manuel José Gonçalves, intenta provar em juizo que tem direito aos bens que seu pae Francisco Lopes de Faria, possuia nas freguezias de S. Payo de Pouzada, e S. Salvador de Dornellas.

Porisso, e para que ninguem possa allegar ignorancia, faz publico que é nullo todo e qualquer contracto que sobre os mesmos bens, porventura, se faça com o Reverendo Reitor de S. Paio, que actualmente os está possuindo. (318)

DESPEDIDA

José Pereira Villas, tendo de auzen-tar-se para Lisboa, onde vae residir, despede-se por esta fórma de todos os seus amigos e lhe offerece seu limitado prestimo n'aquella cidade, Cruzes da Sé, n.º 19-3.º (316)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.
Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.
Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.
Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º snr. Juiz de Direito, o qual já funcioua desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211)

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradavel, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pello. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & Co., en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, rua do Lorêto, n.º 28-30. (23 ::)

(42 ::)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

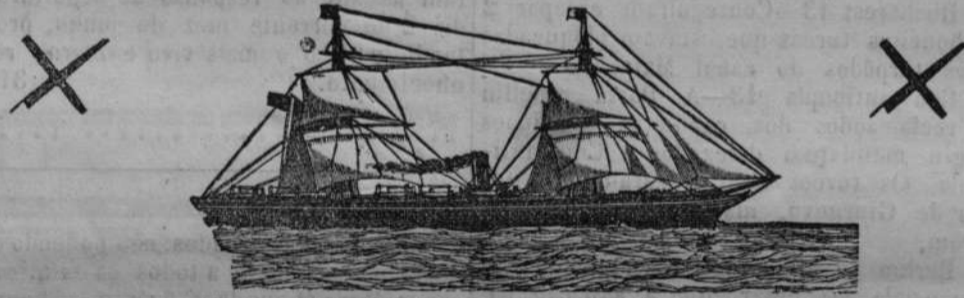
Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada *infallivel* desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica *scientificamente* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 25000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7, Rua de Jouy.

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradavel ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 2a; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)



MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trahordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE P. RA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GUADIANA	29 de Junho	ELBE	13 de Agosto
NEVA	13 de Julho	MINHO	28 de Agosto
MONDEGO	28 de Julho	TAGUS	13 de Setembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

LARGO DE N. S. A BRANCA, N.º 4 E 5

Vendem-se relógios americanos, para sala, de 2500 até 5000 rs. (320)

À VENDA

Uma propriedade de casas na rua de S. Marcos n.º 52. A vêr e tratar na mesma. E' allodial sem pensão alguma. (315)

LECCIONAÇÃO

Nas Palhotas, n.º 1, lecciona-se Instrução Primaria e Francez, por preços rasoaveis.

MGR. DE SEGUR

Conselhos Praticos sobre a PRIMEIRA COMMUNHÃO

A' venda na Livraria Catholica, por 50 rs.

Fallencia de Domingos José Alves Braga, negociante que foi na rua dos Chãos, d'esta cidade.

No dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, terá logar a reunião de todos os credores, respeitante á mesma massa fallida, como foi designado pelo snr. Juiz Commissario por seu despacho de 12 do corrente, reunião que é para o fim de se proceder á verificação dos creditos, e mais effeitos legais ordenados no Ced. Com.; e porisso devem comparecer, por si, ou bastante procurador, munidos dos respectivos documentos comprovativos, na certeza de que não poderá representar mais do que um só credor.

E para os effeitos legais se faz o presente annuncio.

Braga, 14 de junho de 1877.

Pelo Curador Fiscal da massa fallida,

(324) João Ferreira Torres

Aluga-se desde já, a uma familia decente, com commodos para 8 pessoas, o 2.º andar da casa reconstruida de novo na rua de D. Pedro V, n.º 27. Do dito andar gosa-se o que ha de mais bello e pittoresco em volta de Braga. Tem entrada independente do resto do edificio, e agoa de bica. A tratar a toda a hora na dita casa. (306)

ATTENÇÃO

Vende se uma commoda de pinho com quatro gavetões e quatro gavetas pequenas, e mais uma dita de castanho antiga e um fugão de ferro de cosinhar de carvão e lenha, e um relógio de sala, novo, com despertador; quem pertender comprar, pôde fallar na rua de S. Bernabé n.º 18. (307)

ATTENÇÃO

Na rua do Carvalhal n.º 29 sabe-se quem vende ou alóra uma grande porção de terreno para edificar casas n'um dos melhores logares da freguezia de S. Victor.

Braga 9 de junho de 1877.

(309) L. J. Correia Braga.

PILULAS de Proto-carbonato de ferro inalteravel DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Blaud) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr. DOUBLE, ex-présidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na primeira fila. » — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, S. r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 20-30 (27 *)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaveza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos heijos. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objeos de Fantasia, Estojos diversos, Cutilaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28-30 (26 *)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.